

Capacitação em operação de motosserra é concluída em Japeri

Capacitação deu foco em segurança e qualificação profissional para os operadores

Gabriel Abreu

Foi encerrado na última semana, em Japeri, a capacitação de Operação e Manutenção de Motosserra, uma iniciativa que une qualificação profissional, segurança no trabalho e responsabilidade ambiental.

O curso foi realizado na Fazenda Normandia, no bairro Santa Inês, por meio de uma parceria entre a Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A formação foi realizada ao longo de três dias seguidos, com carga horária de oito horas por dia. Durante esse período, os participantes vivenciaram uma imersão completa, com turmas reduzidas, garantindo acompanhamento individual e foco total na prática.

Segundo o secretário municipal de Agricultura e Pesca, José Maurício, esta foi a primeira vez que o município ofereceu a capacitação em operação e manutenção de motosserra.

“Já realizamos diversos cursos em parceria com o Senar, como mandiocultura, citricultura e piscicultura, entre outros. Mas o de motosserra é inédito em Japeri. Nosso objetivo é ajudar os produtores rurais a adquirirem conhecimentos práticos que façam a diferença no dia a dia e garantam mais segurança no trabalho”, destacou.

Teoria e prática lado a lado

O curso foi dividido em dois momentos fundamentais. Na parte teórica, os alunos aprende-



Curso realizado em parceria com o Senar reuniu produtores, servidores e profissionais da região

ram sobre legislação ambiental, técnicas corretas de corte de árvores, normas de segurança e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O conteúdo também abordou tipos de motosserra, elétricas e a combustão, diferentes potências, aplicações específicas, além de orientações sobre descarte correto de resíduos e utilização adequada de óleo.

Já na etapa prática, considerada o grande diferencial da formação,

os participantes colocaram a mão na massa. Cada aluno utilizou sua própria máquina, quando possuía, para aprender sobre manutenção preventiva, regulagem, medições, conservação e operação correta do equipamento.

As aulas foram ministradas pelo instrutor do Senar, André Erse, engenheiro agrônomo e formado em Ciências Biológicas, com 25 anos de experiência na área.

“Tem alunos que nunca pegaram uma motosserra na vida.

Com este curso, eles já saem sabendo manusear a máquina, fazer cortes corretos e trabalhar com segurança”, explicou o professor. Segundo ele, o treinamento foi 100% prático e todos os participantes realizaram as atividades utilizando EPIs completos.

O curso foi voltado para agricultores, servidores públicos, profissionais da Defesa Civil, do Inea e demais interessados que atuam tanto na área rural quanto urbana.

Oportunidade para aprender e se reinventar

Entre os matriculados estiveram produtores rurais que buscavam aprimorar técnicas e também pessoas de outras áreas interessadas em ampliar conhecimentos. É o caso da advogada Aparecida Bittencourt, que pretende adquirir um sítio no município.

“Esse curso não é da minha área, mas como estou tentando comprar um sítio em Japeri, quero aprender a manusear as máquinas. Não só este, mas todos os cursos que puder fazer, quero participar”, contou.

Para o produtor rural Francisco Carlos da Silva, morador de Santa Inês, a capacitação representou crescimento.

“Esse curso vai agregar muito conhecimento, tanto para quem já tem alguma noção de manusear as máquinas quanto para quem nunca teve contato. Vamos aprender a usar os equipamentos corretos e trabalhar com mais segurança”, afirmou.

Certificação reconhecida nacionalmente

Ao final da capacitação, os participantes receberão certificado emitido pelo Senar, instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Ministério do Trabalho. O documento estará disponível entre sete e 15 dias após a conclusão do curso e poderá ser acessado online, por meio da plataforma da instituição, utilizando o CPF do aluno.

HGNI inicia novo ciclo de formação de especialistas

PMNI

O Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) abriu um novo ciclo na formação médica da rede pública. A unidade apresentou, nesta quarta-feira (4), 33 novos médicos residentes que passam a atuar nos programas de especialização do hospital, referência em urgência e emergência na Baixada Fluminense.

Reconhecido pelo Ministério da Saúde como hospital de ensino desde a década de 1990, o HGNI combina atendimento de alta complexidade com formação prática. Agora, a unidade passa a contar com cerca de 80 médicos em especialização, distribuídos em 12 programas: anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, cirurgia vascular, infectologia, ginecologia, medicina de emergência, medicina intensiva, ortopedia, pediatria, endoscopia digestiva e neurologia.



Hospital Geral de Nova Iguaçu recebeu 33 novos residentes

A diversidade de casos e o volume de atendimentos atraem profissionais de diferentes estados. A médica Ellen Prado, de 24 anos, deixou o Norte do país para cursar pediatria na Baixada. Escolheu o hospital pela intensidade da rotina

e pelo aprendizado prático.

“Aqui temos contato com situações no dia a dia muito diferentes. Isso faz toda a diferença na nossa formação”, afirmou.

Para Vander Oliveira, de 39 anos, a residência em ortopedia

representa um retorno às origens. Morador de Nova Iguaçu, ele começou no hospital em 2005, como técnico de enfermagem. Duas décadas depois, volta como médico residente.

“O HGNI tem perfil de

hospital-escola. Aprende-se na prática, com orientação e apoio. É a realização de um ciclo para mim”, destacou.

Segundo o diretor-geral da unidade, Ulisses Melo, a procura crescente confirma o reconhecimento institucional. Neste ano, a Cirurgia Geral do HGNI foi o terceiro programa de residência mais disputado do estado do Rio de Janeiro.

“O interesse pela unidade é resultado da rotina intensa e do compromisso das equipes em formar bons especialistas”, afirmou.

O ingresso no programa ocorre por meio do Exame Nacional de Residência (ENARE). A formação dura de dois a três anos, com atividades práticas supervisionadas pela Comissão de Residência Médica (COREME). Ao final do período, os profissionais recebem o título de especialistas.